

Recebi muitos casos na Assembleia, fora os que presenciei nas diretorias de ensino. Foi um caos, foi um dos piores processos de atribuição de aulas de todos os tempos da Rede Estadual de Ensino. Foi um desrespeito ao Magistério e às professoras, principalmente às professoras contratadas pela Lei nº 1.093.

Quero lembrar-lhes de que aprovamos uma lei aqui. O Governo prometeu que iria resolver a questão dos professores da categoria “O”, mas ele enganou a Assembleia Legislativa e os professores, porque não resolveu e não levou em conta a pontuação dos professores da categoria “O”. Alguns professores do contrato de 2014, por exemplo, que lecionavam há 20 anos na rede estadual, ficaram de fora, porque foram os últimos da lista. A pontuação deles não foi levada em consideração no processo de atribuição.

Portanto, foram muitas injustiças e irregularidades feitas nesse processo de atribuição. O que houve foram professores sendo obrigados a pegar aulas em regiões distantes, em três, quatro e até cinco escolas. Há professor que viaja até 50 quilômetros para lecionar duas aulas. Depois, ele viaja mais 50 quilômetros para lecionar mais quatro aulas, em outra cidade, outra escola. Isso também aconteceu dentro da cidade de São Paulo.

Além disso, houve essa demissão em massa de professores e professoras contratados pela Lei nº 1093. O governo deu um “passa-moleque” na Assembleia Legislativa. A duzentena, que foi reduzida para a quarentena, foi só para os contratos de 2014 - quero ressaltar isso. Os outros contratos - de 2015, 2016 e 2017 - continuam na duzentena. Ou seja, vamos ter que aprovar outra lei para transformar esses contratos, também, em quarentena. Tenho um projeto de lei, pronto para ser votado, que acaba com a quarentena, com a duzentena e com a interrupção dos contratos.

Portanto, estamos lutando para aprovar o projeto, que está pronto para ser votado. Já está, inclusive, com requerimento de urgência. Ele é a solução para resolver a situação dos professores categoria “O” e dos professores contratados, em geral, pela Lei no 1093.

Lembro, ainda, que aprovamos uma emenda. Vossa Excelência, Sr. Presidente, ajudou a aprovar nossa emenda a esse projeto aprovado no final do ano passado - o PLC 30 -, que transformava a duzentena em quarentena. Aprovamos uma emenda aqui, que foi consensual, com compromisso da liderança do Governo, no sentido de que esses professores categoria “O” contratados pela Lei no 1093 teriam direito ao lamspe.

Apresentei emenda, que foi incorporada e aprovada, mas o governo deu um golpe nos professores e em nós da Assembleia, porque havia um acordo em torno dessa emenda. Ou seja, esses professores não terão direito ao lamspe. É um absurdo. O professor não tem direito à assistência médica, não pode adoecer. Quero fazer esse informe. Quero lembrar que estamos na luta pela derrubada do veto. Vamos derrubá-lo, para que o professor categoria “O” tenha direito ao lamspe.

Lembro, também, que Alckmin vetou outro projeto que apresentei: o PL 56/14, que obrigava o estado e a Secretaria da Educação a pagar a hora-janela, que é aquele momento em que o professor fica à disposição da escola. Quando é construído o horário escolar, ele dá a primeira aula e deixa de dar a segunda e a terceira, por conta do horário, pois não existia aula naquele momento para ele. Ele fica esperando, à disposição da escola. Mas ele tem que receber por isso.

Algumas redes de ensino já pagam essa hora-janela. E algumas escolas particulares também. É uma antiga reivindicação do magistério estadual. No finalzinho do ano passado, nós aprovamos, aqui, o PL 56/14. Mas, na semana passada, saiu a publicação do veto do governador. Estamos, agora, na luta pela derrubada do veto. E, derrubado o veto, o projeto virá lei, independentemente da vontade do governador.

Portanto, eu gostaria de passar a informação desses dois vetos. Vamos lutar, aqui, para derrubar o veto do lamspe. Queremos que o professor categoria “O” tenha direito ao lamspe, mas o Alckmin vetou. Vamos derrubar esse veto, para virar lei. E também a questão do pagamento da hora-janela. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ SOARES - DEM - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, de volta a esta tribuna, fazendo meu último pronunciamento de hoje, quero manifestar nosso total apoio e solidariedade aos servidores de Cubatão. Sobre tudo para o magistério municipal daquela cidade. Eles estão fazendo uma grande mobilização, porque o prefeito do PSDB está retirando direitos conquistados por esses servidores. O prefeito está atacando a dignidade e os direitos de todos os servidores, agora também os do magistério municipal. Os professores estão sendo vítimas dessa política de ajuste fiscal, de retirada de direitos e benefícios, tanto do ponto de vista previdenciário quanto do salarial.

É por isso que eles estão mobilizados. Eles aprovaram agora, numa assembleia, que no dia 28 entrarão em estado de greve, porque a situação lá está insuportável para os professores e todos os servidores.

Venho acompanhando há um bom tempo a luta dos servidores de Cubatão, desde a gestão passada, quando vários professores, professoras e profissionais da Educação foram perseguidos pela ex-prefeita do PT, Marcia Rosa, que pediu a exoneração de servidores que estavam fazendo greve e lutando pela melhoria das condições de trabalho. Houve processo administrativo. Acompanhamos todo o processo e denunciamos nesta tribuna. Estive lá várias vezes.

Mas a situação piorou ainda mais com o PSDB. O PSDB vem intensificando a retirada de direitos, vem perseguindo os profssores. No ano passado, estive em algumas manifestações. A Tropa de Choque, inclusive, reprimiu os servidores, jogando bombas. Presenciei todo o autoritarismo que existe por parte da Prefeitura e da Câmara Municipal. A Câmara Municipal não defende a população, não defende os servidores, colocando-se ao lado de um prefeito que põe em prática todas as políticas do Alckmin de ódio aos servidores de Cubatão. Estão transferindo toda essa política de desmonte da carreira do Magistério, que já existe em São Paulo há muitos anos, para Cubatão, para desmontar as conquistas históricas dos professores, professoras e profissionais daquela cidade.

Então, eles entrarão em greve no dia 28 e terão todo o nosso apoio. Estaremos junto com os professores e servidores de Cubatão, pois é um absurdo o que eles estão passando. Já estavam passando por momentos difíceis na gestão passada, com a tentativa de retirada de direitos. Eles lutaram, resistiram e venceram a administração passada, mas agora estão enfrentando essa administração que tem o apoio do PSDB, com essa onda neoliberal de ajuste fiscal que se espalhou pela Baixada Santista. O mesmo acontece em Santos e em várias cidades daquela região.

O PSDB está tomando conta de tudo e tem, como grande inspirador, como mentor intelectual, o Geraldo Alckmin, que já destruiu a carreira do Magistério Estadual. Agora, querem transferir essa maldade, essa metodologia de destruição da carreira do Magistério, para Cubatão.

Mas eles estão organizados e têm todo o nosso apoio. Estaremos presentes nas manifestações, pressionando a Prefeitura a atender as reivindicações. A Prefeitura tem que tirar as mãos dos direitos e da dignidade dos servidores. É um absurdo o que estão fazendo com os servidores.

Com isso, estão prejudicando toda a população usuária dos serviços públicos de Educação, Saúde e Assistência Social de Cubatão. É uma população sofrida. Quando eles atacam os servidores de Cubatão, estão atacando toda a população, que precisa desses serviços. Eles querem precarizar o atendimento das áreas sociais.

Então, fica aqui o nosso apoio irrestrito, nosso apoio total à luta dos servidores de Cubatão. Repudio veementemente esse comportamento e os atos da Prefeitura, que está fazendo ajuste fiscal contra os nossos servidores.

Para encerrar, quero dizer que estaremos nas ruas no dia 19, contra a reforma da Previdência. O Temer ainda não desistiu de destruir a Previdência Social. Ele foi ao Sílvio Santos, foi ao Ratinho e tem feito propaganda paga nos jornais. Hoje, eu estava lendo o “Estadão” e vi uma página enorme de propaganda paga do governo federal, tentando convencer a população a apoiar a “deforma” da Previdência.

Essa reforma é para canalizar dinheiro público para os rentistas, para especuladores da dívida pública e para as empresas de previdência privada. É disso que se trata essa reforma da Previdência. Não há reforma nenhuma. Esse projeto do Temer é uma destruição da Previdência Social do Brasil.

É importante que a população esteja organizada, mobilizada, e que esteja nas ruas no próximo dia 19, contra a destruição da Previdência Social, e que pressione todos os deputados federais, senadores e partidos políticos para que se coloquem contra. Deputado que defende a reforma da Previdência é um traidor do Brasil, é um traidor dos trabalhadores, é um traidor da população e traidor do voto que ele recebeu. Então, ele tem que ser caçado em praça pública, nos aeroportos, nas festas. É importante que o eleitor agora cobre do seu deputado para que ele não deixe o Temer aprovar a destruição da reforma da Previdência, porque ele já acabou com os direitos trabalhistas, já aprovou a reforma trabalhista contra os trabalhadores para atender o patronato e o ajuste fiscal.

Aprovou a lei da terceirização contra os trabalhadores para precarizar, humilhar e dominar ainda mais os trabalhadores. Aprovou a PEC 55, no final de 2016, que virou a Emenda Constitucional nº 95, de 2016, congelando os investimentos por 20 anos nas áreas sociais. Ele está desmontando o Brasil, desmontando a Constituição de 1988, acabando com os direitos previdenciários, sociais e trabalhistas, atacando veementemente e criminosamente os trabalhadores e as trabalhadoras do Brasil.

Agora, o tiro de misericórdia é a reforma da Previdência. O Brasil tem que estar unido contra a reforma da Previdência, fazendo manifestações e, sobretudo, pressionando os partidos e os deputados federais, um a um. Não podemos dar paz para esses deputados traidores do povo brasileiro que defendem a reforma da Previdência. Vamos atrás deles nos aeroportos, nas igrejas, na feira, onde eles estiverem, porque eles são traidores.

Um deputado, um senador ou um partido político que defende a reforma da Previdência tem que ser considerado traidor, ir para uma lista e nunca mais poder ser eleito. Essa é a nossa posição do PSOL. Estaremos nas ruas lutando contra esse ataque à Previdência Social do Brasil, que é o projeto do criminoso, do bandido, Michel Temer, com todo o seu ministério também, uma boa parte de criminosos, muitos processados, muitos envolvidos na Lava-Jato. Uma boa parte da base de apoio que ele tem é criminosa, respondendo processos, que não tem legitimidade nenhuma para fazer nenhum tipo de reforma no Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ANDRÉ SOARES - DEM - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de quinta-feira, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão da última quinta-feira.

Está levantada a sessão.
\* \* \*
- Levanta-se a sessão às 15 horas e 17 minutos.
\* \* \*

## 15 DE FEVEREIRO DE 2018 7ª SESSÃO ORDINÁRIA

<b>Presidente:</b> DOUTOR ULYSSES
<b>Secretário:</b> CORONEL TELHADA

<b>RESUMO</b>
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - DOUTOR ULYSSES Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - VITOR SAPIENZA Informa que se mantém atualizado em relação a temas em voga na atualidade, como a reforma da Previdência, o auxílio-moradia concedido a juizes e a PEC nº 05, em nível estadual. Elogia artigo escrito pelo jornalista Eugenio Bucci, no jornal "O Estado de S. Paulo", a respeito da concessão de auxílio-moradia para juizes.</p> <p>3 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES Comunica a alteração da finalidade da sessão solene convocada para o dia 05/03/18, às 20 horas, para "Sessão Solene em Comemoração aos 20 anos da Igreja Novidade de Vida".</p> <p>4 - CORONEL CAMILO Comenta elogio realizado pelo governador Geraldo Alckmin ao serviço policial em razão de recorde de prisões em flagrante. Lista dados a respeito da eficiência e eficácia da atuação da Polícia Militar no Estado de São Paulo. Destaca editorial do jornal "O Estado de S. Paulo" com comentários positivos sobre a Segurança Pública no carnaval paulista.</p> <p>5 - CORONEL TELHADA Parabeniza a Polícia Militar, Civil e as guardas municipais pelo trabalho realizado a fim de manter a ordem durante o carnaval em São Paulo. Menciona o problema dos pancadões na cidade. Apresenta foto do tenente-coronel Roberto Rodrigues de Azevedo, que reagiu a assalto e foi morto a tiros. Crítica o governo do PSDB no âmbito da Segurança Pública. Condena que policiais envolvidos em ocorrências seguidas de morte estejam sendo afastados da atuação nas ruas. Agradece aos médicos do Hospital Samaritano pelo atendimento dispensado durante sua estadia no estabelecimento em razão de cirurgia.</p> <p>6 - LUIZ CARLOS GONDIM Discorre sobre a Campanha da Fraternidade de 2018, organizada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que trata da prevenção à violência pública. Defende o investimento em Educação e a ocupação do tempo ocioso dos jovens como forma de coibir a criminalidade. Lamenta banalização do crime.</p> <p>7 - RAFAEL SILVA Conta história do legislador espartano Licurgo sobre a importância da Educação. Considera a punição necessária para a educação dos jovens.</p> <p>8 - RAFAEL SILVA Pede o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p>

9 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 16/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.
\* \* \*

O SR. PRESIDENTE – DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – CORONEL TELHADA – PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

\* \* \*
- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*
O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Vitor Sapienza.

O SR. VITOR SAPIENZA - PPS - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, público, telespectadores da TV Assembleia, boa tarde.

Antes de fazer o pronunciamento, quero mencionar que este deputado lê diariamente o “Estado de S. Paulo” e a “Folha de S. Paulo”; e semanalmente, a revista “Veja”, a “Época”, a “Isto é”, e - de vez em quando - a “Carta Capital”, com toda a limpeza que tenho que fazer para não ficar excessivamente influenciado pelo grande jornalista Mino Carta. Leio, ainda, a “Exame” e a “Plauí”.

Tudo isso, em busca de ter condições de acompanhar três grandes problemas que afligem o nosso país. Primeiro, o problema da reforma da Previdência. Segundo, o chamado auxílio-moradia. E terceiro, em nível estadual, a PEC nº 05.

Com referência ao auxílio-moradia, tenho lido e ouvido os mais estranhos pronunciamentos. São pronunciamentos, muitas vezes, de alguém que procura imputar ao funcionalismo todas as desgraças que existem no estado.

A propósito, eu tive a satisfação, hoje, de ler uma reportagem do jornalista Eugênio Buccí, do jornal “O Estado de S. Paulo”. Pelo sobrenome dele, deve ser paulmeirense, igual a mim. Aborda o problema do auxílio-moradia de uma forma inteligente. Ele mostra que, na ausência de objetivos e mensagens, boa parte dos jornalistas e redatores procura imputar as desgraças que afligem o nosso País ao funcionalismo.

Muitas vezes - a conclusão é minha - isso demonstra uma falta excessiva de sinceridade. Quando se aborda o problema do auxílio-moradia, eu gostaria que os senhores redatores-chefes da revista “Veja” ou da “Istóe”, todos eles, acompanhassem que o vencimento líquido de um juiz é em torno de 22 mil reais. Então, dentro dessas comparações, em vez de levantar o problema do auxílio-moradia e do auxílio-educação, seria de bom alvitre uma forma inteligente de se mostrar quanto ganha um juiz nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Itália, e fazer uma comparação do que eles ganham em relação ao funcionalismo.

Na hora em que se diz quanto ganha um policial ou um escrivário e se coteja quanto ganha um juiz, é um jogo sujo. Tem-se que começar a mostrar a relatividade das coisas. É a mesma coisa quando se chega a uma redação de um jornal e se pergunta: “Quanto ganha o repórter? Quanto ganha o chefe do repórter? Quanto ganha o motorista?” Porém, nunca se levanta quanto chega a ganhar o chefe de redação, aquele que é responsável por tudo que está sendo publicado. A mesma análise deve se aplicar à televisão, às rádios. Eu acredito que o redator-chefe, o responsável pela TV Globo, não ganha 21 mil reais. Ponham zeros em cima disso aí.

Dentro desse quadro, eu entendo e faço um apelo aos jornais “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo”. Vocês, que estão fazendo uma pesquisa profunda, façam uma pesquisa sobre quanto ganha um juiz em todos esses países que eu mencionei, para, depois, nós termos condições de efetivamente chegar à conclusão, se um juiz ganha pouco ou exageradamente.

Mais uma vez, quero parabenizar o redator que eu não conheço, o jornalista Eugênio Buccí, pela clareza do seu artigo publicado hoje no jornal “O Estado de S. Paulo”.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, atendendo à solicitação do nobre deputado Carlos Bezerra Jr., altera a finalidade da sessão solene convocada para o dia 5 de março de 2018, às 20 horas, para “sessão solene em comemoração aos 20 anos da Igreja Novidade de Vida”.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.
O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, nosso nobre amigo, deputado Doutor Ulysses. Cumprimento o deputado Coronel Telhada, também, secretariando os trabalhos e o nosso sempre professor, o deputado Vitor Sapienza.

A vocês que nos acompanham aqui e pela TV Assembleia quero falar de um fato positivo para a nossa Polícia de São Paulo. Quero mostrar um elogio do governador Geraldo Alckmin à nossa Polícia. Está no Facebook do governador. Vou ler para todos: “mais de 190 mil prisões em flagrante em 2017”. Essa Polícia é fantástica, mesmo, governador.

Vamos falar um pouquinho mais desse trabalho no ano de 2017. Parabéns ao coronel Nivaldo, ao coronel Mauro, a todos da Polícia Militar, a você, policial militar que está me ouvindo, agora, pelo WhatsApp, pelas redes sociais, pela TV Assembleia. Parabéns a você! É você quem fez esses números que passarei a seguir. São 83 mil policiais no estado de São Paulo. Na minha época, eram 100 mil.

Como disse o governador, foram 190 mil prisões em flagrante, 11 mil operações de direção segura, 163 toneladas de drogas apreendidas, 32 mil recapturados, 34 milhões de intervenções policiais, 30 milhões de chamados ao 190, um milhão e 800 mil ocorrências registradas no Copom, dois milhões de atendimentos sociais, 81 mil veículos recuperados e 9.660 armas apreendidas.

Foram apreendidos 17 mil adolescentes. São aqueles menores que cometem crimes, inclusive crimes graves, como homicídio. Só não são presos porque são menores. Menor é apreendido e não preso. Precisamos rever o ECA e a maioridade penal.

Leiam hoje o editorial do “Estadão”, falando bem do carnaval de São Paulo quanto à segurança. Eles criticam um pouco o barulho, mas quero parabenizar o prefeito João Dória. Foi um carnaval diferente. Não imaginava tanta gente na Avenida 23 de Maio. Desculpem-me os críticos, mas foi uma boa via, longe de residências e dos bairros residenciais. Pode ter causado um pouco de problema para o trânsito da região, mas foi um bom local.

Sobre o carnaval, olhem os seus números. Foram 80 mil pessoas abordadas, 623 presas pela Polícia de São Paulo. Foram apreendidos 410 quilos de cocaína, 195 quilos de maconha, 68 armas de fogo e 27 armas brancas. Foram 2.700 operações, 1.300 salvamentos e 4.200 resgates. São números impressionantes. Falo com muito conhecimento de causa. Fiquei em São Paulo no carnaval. Em qualquer lugar, você não passava dois quarteirões sem ver viaturas da Polícia. Quem foi à Avenida 23 de Maio ou aos blocos, sempre cruzou com a Polícia Militar.

Parabéns, Polícia Militar de São Paulo. Tudo isso está na contramão do que vem acontecendo no Brasil. Vejam a violência nos outros estados, vejam o problema que a Polícia está enfrentando. Isso merece muito mais do que quatro por cento, Sr. Governador. Onde está o reconhecimento para o policial de São Paulo? Vossa Excelência elogiou essa Polícia, que não só bateu recorde de prisões no ano passado, mas vem diminuindo, ao longo do tempo, o recorde de homicídios. Está chegando a sete homicídios por 100 mil habitantes.

Parabéns, Polícia Militar de São Paulo. Parabéns, Polícia Civil de São Paulo. Fica o nosso pedido para que o próximo governador do estado de São Paulo, o vice Márcio França, consiga fazer um pouco mais no reconhecimento aos seus policiais. Realmente, o nosso governador Geraldo Alckmin deixou a desejar nesse quesito.

Sr. Presidente, muito obrigado.
O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, cabo Ricardo, cabo Débora, policiais militares presentes neste plenário, antes de entrar no assunto da morte de mais um policial militar, especificamente um amigo dos tempos da Academia, quero corroborar as palavras do nobre deputado Coronel Camilo, no sentido de parabenizar a Polícia Militar, a Polícia Civil e as guardas municipais pelos trabalhos que executaram não só na cidade de São Paulo como em todo Estado.

Eu estava observando os jornais e vi que não houve um problema sério com relação à Segurança. Problemas sempre existem, como bebedeiras, furtos, roubos, tráfico de entropceentes, mas isso acontece não por causa de uma falha da Polícia, mas por causa de uma falha cultural do nosso povo, uma falha de formação do nosso povo. Os números apresentados pelo deputado Coronel Camilo foram bem claros, a Polícia está trabalhando, mas o crime perdura por uma série de motivos que simplesmente se resumem em uma palavra: cultura.

Aqui no Brasil é bonito ser criminoso. O criminoso é uma vítima da sociedade, e nós, da Polícia, somos os algozes. O resultado disso é que o crime tem proliferado muito, diariamente e em todos os estados. São Paulo não é exceção, haja vista os famosos famigerados pancadões. Inclusive há uma lei de autoria do deputado Coronel Camilo com a minha coautoria que minimizou e muito o problema dos pancadões, mas isso continua sendo um problema sério na cidade de São Paulo.

Então eu quero parabenizar a Polícia Militar pelo trabalho executado e parabenizar também o prefeito Doria, pela iniciativa. Ele tem mostrado trabalho, e isso tem incomodado muita gente. Não desanime, Doria. Vamos trabalhar, pois quem trabalha é vítima da inveja dos que não fazem nada.

Eu queria falar hoje especificamente de um amigo de mais de 35 anos, que é o coronel Roberto. Peço que mostrem a foto dele. O coronel Roberto foi nosso bixo na academia nos anos 80 - bixo é o novo aluno que entra. Quando ele ingressou na Academia, tanto o deputado Coronel Camilo como eu já éramos veteranos. O Roberto era um rapaz muito tranquilo e foi um oficial muito brilhante e muito querido pela tropa. A última unidade que o tenente-coronel Roberto Rodrigues de Azevedo comandou foi o 22º Batalhão, aqui na zona sul de São Paulo.

Ontem, quarta-feira de carnaval, ele estava saindo de sua residência quando foi vítima da ação de criminosos, que parece que tentaram roubar o veículo dele. Eu não tenho muitos detalhes, mas ele reagiu à ação dos criminosos e acabou sendo baleado no pescoço e na clavícula. Foi socorrido de imediato ao Hospital Portinari em estado gravíssimo, mas infelizmente não resistiu aos ferimentos e faleceu.

Roberto era uma pessoa muito querida na Polícia Militar, um grande amigo. Minha filha inclusive estudou com o filho dele. Ele vai deixar uma grande lacuna entre os seus amigos e entre seus comandados. Já estava aposentado, havia cumprido sua missão, mas infelizmente foi vítima do genocídio contra a Polícia Militar. Ele reagiu e conseguiu balear um dos vagabundos, esse graças a Deus está no inferno. Espero que esse maldito permaneça no inferno, mas perdemos o Roberto, o que é muito triste.

Vários policiais militares - homens e mulheres da ativa, aposentados, de folga - têm morrido diariamente, e nada é feito para mudar isso. As leis não mudam, o governador não toma uma atitude enérgica contra o crime, e esse é o motivo que me faz sair do PSDB em março, no próximo mês. Não dá mais para ficar no PSDB. Eu não aguento mais essa mania de ficar em cima do muro e não fazer nada, então só me resta sair do partido e tentar trabalhar em outro partido.

Infelizmente o governo do PSDB, em matéria de Segurança, foi um fiasco. A cada dia o crime cresce, os problemas aumentam. Policiais e cidadãos têm morrido, e nada é feito, não são mudadas as nossas leis. A Polícia está tomando uma atitude muito ruim com relação ao combate à criminalidade, não sei se os Srs. Deputados sabem disso. Deputado Luiz Carlos Gondim, que é da área de Mogi das Cruzes, procure consultar sobre isso em sua região, no 17º Batalhão; no 35º Batalhão, da região de Santa Isabel; e no 32º Batalhão.

Os policiais que se envolvem em ocorrências de resistência seguidas de morte, ou seja, que matam o ladrão em uma ação policial, esses policiais estão sendo retirados da rua. A ocorrência é correta, perfeita e mesmo assim são retirados da rua. Alguns inclusive são transferidos. Imagine o policial militar que trabalha na sua região, deputado Gondim, Mogi das Cruzes, que entrou de serviço, atende a uma ocorrência, entra em um tiroteio, salva um cidadão, mas é obrigado a matar um bandido até para não morrer. Sabe qual o prêmio que a Polícia Militar dá para esse policial? Ele é retirado da rua e em muitos casos transferido. Esse policial que trabalha lá em Mogi, que tem a sua vida feita trabalhando, estudando, fazendo o seu bico - porque a Polícia não paga o suficiente e o cara tem de fazer bico - simplesmente é transferido. Por que estava roubando, estava fazendo alguma coisa errada? Não. Porque ele estava defendendo a população.

Não consegui confirmar a informação de que na Rota há 80 policiais afastados da rua. Oitenta 80 policiais dá 20 viaturas da Rota que não saem diariamente às ruas. Sabem por quê? Porque os policiais estão afastados.

Vou fazer uma documentação ao senhor governador e ao secretário de Segurança Pública pedindo - como se trata de uma informação, não se tem certeza - que informem se esse número procede, aliás, não só na Rota como em todos os batalhões. Inclusive o meu filho neste final de semana - Sr. Presidente, permita-me mais um minuto - meu filho é tenente do Comando de Operações Especiais, em uma missão do COE na região do litoral paulista acabou se envolvendo em um tiroteio e acabou matando um bandido também. Hoje ele está sendo apresentado. Não sei se ele vai sair da rua, não sei se ele vai ser transferido do COE, vamos aguardar. O que for feito eu falarei aqui. O bandido armado com um fuzil M 34 e o outro com uma metralhadora com carregador circular - acho que cabem quase 100 munições naquele carregador. Estas são as armas de bandido em favela no litoral paulista e os nossos policiais, quando vão executar missão, são penalizados, punidos porque estão trabalhando.